

## Bolsa sobe 0,80% impulsionada por varejo e construção

**A** Bolsa de Valores brasileira iniciou a semana em alta, com ganhos de 0,80%, aos 117.868 pontos, após a queda acima de 3% na semana passada.

Entre os destaques positivos estão setores que sofreram nos dias anteriores, como varejo e construção, aponta Rafael Ribeiro, analista da Clear Corretora. As ações do Pão de Açúcar, por exemplo, encerraram com alta de 6,75%, enquanto os papéis da MRV subiram 3,8%.

“O dia não foi melhor por conta da queda das ações da Vale em reação à derrocada do minério de ferro em meio às recentes ações da China para limitar os volumes de aço no resto do ano”, afirma Ribeiro. Os papéis da mine-

radora fecharam em queda de 1,57% nesta segunda (6).

Ainda no campo das commodities, as ações da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), que não estão no Ibovespa, estiveram entre os destaques positivos do pregão.

Os papéis subiram 6,9%, a R\$ 13,50, em meio à escalada no preço do alumínio, que atingiu o maior nível em dez anos, na esteira do golpe de Estado na Guiné. O país africano é detentor das maiores reservas mundiais de bauxita, um minério usado na produção de alumínio.

Segundo Paschoal Paione, gestor de commodities da Garin Investimentos, o alumínio é a commodity predileta hoje no cardápio. A oferta já estava limitada, e no curto prazo a matéria-prima está

sofrendo ainda mais com os possíveis desenvolvimentos na Guiné, aponta Paione.

“Além disso, do lado da demanda, o alumínio é um dos metais que mais serão beneficiados com o processo de descarbonização”, diz o gestor.

Em um dia de menor liquidez nos mercados por conta do feriado do feriado de Dia do Trabalho nos Estados Unidos, também foram destaque os frigoríficos Minerva e Marfrig, que viram suas ações fecharem a sessão com fortes ganhos, após declararem que suas vendas não serão abaladas pelos dois casos atípicos da doença da vaca louca confirmados no Brasil na semana passada, um em Nova Canaã do Norte (MT) e outro em Belo Horizonte (MG).

Lucas Bombana/Folhapress



### Economia



**Instituições financeiras elevam estimativa de inflação para 7,58%**

Página - 03

**Pequenos negócios lideram geração de novos empregos em julho**

Página - 03



**Startups de educação inovam em escolas públicas e de periferias**

Página - 06

**Startups tentam matar senhas, que são cada vez mais alvo de ataques hacker**

Página - 06

### Fusões & Aquisições



**Itaú compra Emergee**

Página - 05

**Gestora Pátria adquire chilena Moneda para ampliar atuação na América Latina**

Página - 05



## No Mundo

### Ex-presidentes e parlamentares de 26 países alertam para 'insurreição' no Brasil no dia 7 de Setembro



Uma carta assinada por ex-presidentes, ex-premiês e parlamentares de 26 países afirma que os protestos convocados por Jair Bolsonaro para o dia 7 de Setembro são "uma insurreição" que "colocará em risco a democracia no Brasil".

Entre os mais de 150 signatários estão o ex-presidente do Paraguai Fernando Lugo, o ex-presidente da Colômbia Ernesto Samper, o ex-presidente do Equador Rafael Correa, o ex-presidente da Espanha José Luis Rodríguez Zapatero e o vice-presidente do Parlamento do Mercosul, Oscar Laborde.

Os professores Noam Chomsky e Cornel West, dos

Estados Unidos, o Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel e o ex-ministro das Relações Exteriores e da Defesa Celso Amorim também assinam, além de parlamentares de países como Grécia, Reino Unido, EUA, França, Nova Zelândia, Austrália, Equador, Chile e Uruguai.

"O presidente Jair Bolsonaro e seus aliados -incluindo grupos supremacistas, polícia militar e servidores públicos em todos os níveis do governo- estão preparando uma marcha nacional contra a Suprema Corte e o Congresso em 7 de setembro, alimentando temores de um golpe na terceira maior democracia do mundo", afirmam.

A carta cita as ameaças

golpistas propagadas por Bolsonaro nas últimas semanas, como a declaração de que as eleições de 2022 podem não ocorrer se não houver a adoção do voto impresso.

"Estamos seriamente preocupados com a ameaça iminente às instituições democráticas do Brasil -e estamos vigilantes para defendê-las antes e depois do dia 7 de setembro", dizem.

A carta foi coordenada pela Progressive International, rede global progressista que busca conter o avanço da direita no mundo. No mês passado, a entidade enviou uma delegação ao Brasil para sondar ameaças do governo Jair Bolsonaro.

Bianka Vieira/Folhapress

### Alemanha quer negociar com Talibã novas retiradas do Afeganistão

A Alemanha quer conversar com o Talibã sobre como retirar seus trabalhadores contratados que ficaram no Afeganistão, afirmou a chanceler Angela Merkel neste domingo (5), acrescentando que é um bom sinal que o aeroporto de Cabul possa ser utilizado para voos novamente.

A chefe de política externa da União Europeia já disse que o bloco está pronto para negociar com o novo governo do Talibã em Cabul, mas o grupo islâmico precisa respeitar os direitos humanos, principalmente os das mulheres, e não permitir que o Afeganistão se torne uma base para o terrorismo.

"Precisamos conversar

com o Talibã sobre como podemos continuar a retirar pessoas que trabalharam para a Alemanha do país e em segurança", disse Merkel.

Organizações internacionais de ajuda humanitária também deveriam ser autorizadas a trabalhar para melhorar a situação no país, acrescentou a chanceler alemã.

O Talibã ainda não apontou um governo mais de duas semanas após sua volta ao poder. O governo do grupo entre 1996 e 2001 foi marcado por punições violentas e pela proibição do acesso à educação e ao trabalho para meninas e mulheres, e muitos afegãos e governos estrangeiros temem um retorno a tais práticas.

Reuters/ABR



### Vacina contra Covid pode ser obrigatória na Itália, diz governo



A desaceleração na vacinação contra Covid pode fazer da Itália o primeiro país europeu a tornar as injeções obrigatórias para todos os adultos, disseram o primeiro-ministro italiano, Mario Draghi, e o ministro da Saúde, Roberto Speranza, em duas entrevistas distintas.

O governo italiano foi o primeiro a tornar compulsória a imunização de profissionais de saúde, no que foi seguido pelos da França, da Hungria e da Grécia. Também aprovou a obrigatoriedade de comprovantes de vacinação para a entrada em vários locais públicos, como outros países.

A vacina obrigatória ge-

ral -implantada atualmente na Indonésia, na Micronésia e no Turcomenistão, além de em ao menos 12 cidades chinesas- seria o último passo, num momento em que muitos países europeus parecem estar batendo em uma espécie de teto de vacinação.

No caso italiano, os números mostram um acomodamento da porcentagem de pessoas totalmente vacinadas, por volta de 80% para os que têm de 50 a 59 anos e abaixo desse limite para os que têm menos de 50 anos.

Como resultado, o número de doses aplicadas diariamente no país, que já foi de 981.200, estava em menos da metade no último domingo,

quando 455.500 injeções foram administradas.

Na média, 63% dos italianos com 12 anos ou mais foram totalmente vacinados, um número que Draghi quer elevar a 80% até o final deste mês. Para isso, precisa convencer pessoas desinteressadas, desinformadas ou resistentes às injeções.

Epidemiologistas têm reforçado que se amplie o máximo possível a porcentagem de cidadãos completamente imunizados, principalmente após a disseminação da variante delta, mais transmissível e capaz de levar mais pessoas aos hospitais, em relação às outras versões do coronavírus.

Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## Instituições financeiras elevam estimativa de inflação para 7,58%



A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país, subiu de 7,27% para 7,58%, neste ano. É a 22ª elevação consecutiva na projeção. A estimativa está no boletim Focus de segunda(6), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para 2022, a estimativa de inflação é de 3,98%. Para 2023 e 2024, as previsões são de 3,25% e 3%, respectivamente.

A projeção para 2021 está

acima da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3,75% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é de 2,25% e o superior de 5,25%.

Em julho, a inflação subiu 0,96%, o maior resultado para o mês desde 2002, quando a alta ficou 1,19%. Com o resultado, o IPCA acumula alta de 4,76%, no ano, e 8,99%, nos últimos 12 meses.

Os dados de agosto devem ser divulgados pelo IBGE na próxima semana, mas o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

– 15 (IPCA-15), que mede a prévia da inflação oficial, registrou inflação de 0,89% no mês passado, a maior variação do IPCA-15 para um mês de agosto desde 2002 (1%).

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, estabelecida atualmente em 5,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre 2021 em 7,63% ao ano. Para o fim de 2022, a estimativa é de que a taxa básica suba para 7,75% ao ano. Tanto para 2023 como para 2024, a previsão é 6,5% ao ano.

Andréia Verdêlio/ABR

## Ataques à democracia fazem economia se deteriorar, diz André Lara Resende

A instabilidade causada pela ofensiva do presidente Jair Bolsonaro contra as instituições democráticas é o principal fator responsável pela deterioração da situação econômica do país, afirma o economista André Lara Resende.

“[Ela] é resultado da crise política, da sensação de que o governo tem um projeto explicitamente antidemocrático e está disposto a sacrificar a economia e as instituições para colocá-lo em prática”, diz ele, um dos formuladores do Plano Real.

O economista acha que a pandemia do coronavírus mostrou que até países como o Brasil têm condições de se endividar para financiar seus gastos e não vê relação entre

o atual desequilíbrio das contas públicas e as dificuldades que o governo encontra para segurar a inflação.

Crítico do receituário econômico convencional adotado no país nos últimos anos e defensor de políticas que ampliem investimentos públicos para estimular o crescimento, Lara Resende considera equivocada a decisão do Banco Central de elevar os juros para tentar conter o surto inflacionário.

“A verdadeira âncora da inflação é a legitimidade e a credibilidade institucional do governo”, diz o economista. “O que leva à perda de controle sobre as expectativas é a desorganização institucional e a perda de legitimidade do Estado.”

Ricardo Balthazar/Folhapress



## Pequenos negócios lideram geração de novos empregos em julho



Do saldo total de 316.580 novas contratações feitas em julho, pouco mais de 72%, o que dá 229.368 empregos formais, foram gerados por micro e pequenas empresas. Os dados são do Sebrae, com base nas estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), atualizadas mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência.

Entre as médias e grandes empresas, o saldo de empregos gerados em julho foi de 73.694 vagas, o que representa 23,3% do total. No mesmo período, a administração pública realizou 712 contratações (0,22%).

O Sebrae considera como microempresa aquela que tem até 9 empregados, no caso dos

setores agropecuário, de comércio e serviços. Na indústria, as micro empresas são aquelas com até 19 empregados. Já as pequenas empresas são aquelas que possuem entre 20 e 99 empregados, no caso setor industrial; ou de 10 a 49 empregados, no caso dos setores de agropecuária, comércio e serviços.

No acumulado de 2021, os dados do novo Caged mostram que já foram criados no Brasil mais de 1,8 milhão de postos de trabalhos formais. As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 1,3 milhão (70%) dessas vagas, enquanto as médias e grandes empresas geraram por pouco mais de 413 mil (22%). Para se ter uma ideia, em 2020, o saldo formal na geração de empregos foi ne-

gativo para os pequenos negócios, com o fechamento de 679 mil vagas.

O setor de serviços, que foi um dos mais atingidos pela pandemia de covid-19, tem mostrado sinais de recuperação e foi o segmento que mais realizou novas contratações em julho.

De acordo com levantamento feito pelo Sebrae, das mais de 229 mil novas vagas criadas pelas micro e pequenas empresas nesse período, 94,2 mil foram do setor de serviços, o que corresponde a 42% dos novos postos de trabalho criados pelos pequenos negócios.

Para o Sebrae, confirma uma tendência que já havia sido verificada na última Sondagem das Micro e Pequenas Empresas. Rafael Vilela/ABR

## Política

### Auxiliares de Guedes veem ataques de Bolsonaro atrapalhar retomada econômica



A postura beligerante do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) tem gerado incômodo em integrantes do Ministério da Economia. Para eles, o mandatário atrapalha a retomada da atividade econômica.

Atritos criados com outros Poderes, antes relevados internamente sob a justificativa de que a agenda econômica tinha respaldo e caminharia paralelamente, começam a ser interpretados de forma diferente, segundo relatos de reportagem.

Nos últimos dias, agentes do mercado sinalizaram que podem deixar de apoiar o governo e sua política econômica.

Auxiliares do ministro

Paulo Guedes (Economia) entendem que o movimento está diretamente ligado à ação de Bolsonaro, que cria instabilidade na condução do governo e coloca em dúvida o funcionamento das instituições. O presidente convocou apoiadores para manifestações nesta terça-feira (7).

Segundo membros da pasta, que falaram sob condição de anonimato, o clima de incerteza que contaminou o mercado recentemente é influenciado pelo presidente, que colocou as eleições em dúvida, seguiu em atrito com governadores e intensificou embates com o Judiciário.

Na avaliação de uma pessoa próxima ao ministro, esse cenário afeta indicadores econômicos e im-

pacta a vida da população. Um auxiliar direto de Guedes afirma que, considerando os fundamentos fiscais do país e o superávit recorde na balança comercial brasileira, o valor do dólar deveria estar mais baixo.

Para ele, a falta de confiança no país vem afastando investimentos e pressionando a moeda americana.

Esse mesmo interlocutor explica que o dólar em patamar elevado pressiona a inflação, colaborando para que o preço dos alimentos nos mercados fique mais alto.

O problema é tratado como uma das principais fragilidades do governo, podendo afetar a popularidade do presidente em ano eleitoral.

Bernardo Caram/Folhapress

### Brasília e SP ligam alerta com atos bolsonarista e de oposição

Grupos pró e contra o presidente Jair Bolsonaro se organizam para realizar atos no feriado de 7 de Setembro na região central da capital paulista, o que desperta a atenção de autoridades da segurança pública e da mobilidade urbana.

Além da expectativa de um grande volume de pessoas nas ruas, o que por si só já demanda operações especiais, a rivalidade entre os dois grupos e a proximidade geográfica entre as duas manifestações gera temor de possíveis confrontos, não apenas na região central da cidade, mas ao longo da malha do transporte público que atende São Paulo.

Manifestantes contra o presidente Jair Bolsonaro irão se reunir no período da tarde

no Vale do Anhangabaú, após conseguirem autorização da Justiça para a realização do ato. Já os bolsonaristas deverão ocupar a avenida Paulista, também na tarde desta terça.

Já em Brasília, opositores do presidente farão manifestação na Torre de TV pela manhã, enquanto bolsonaristas estarão a apenas 3 km em linha reta no mesmo horário, na praça dos Três Poderes.

O Governo do Distrito Federal afirmou na terça-feira (31) haver 13 grupos pró-Bolsonaro e 3 de esquerda que irão participar de atos do 7 de Setembro em Brasília.

O esquema de segurança prevê a revista de manifestantes, para coibir armas brancas ou de fogo, e o trânsito na Esplanada dos Ministérios será fechado.

Folhapress



### Golpe não é mais delírio paranoico, afirma Gustavo Franco



Em meio às expectativas quanto aos atos de raiz golpista marcados para esta terça-feira (7), já há no mercado financeiro quem veja a possibilidade de um golpe de Estado como algo factível.

Em carta aos investidores, Gustavo Franco, sócio da gestora Rio Bravo e ex-presidente do Banco Central, escreve que a atmosfera política pesada, reflexo das tensões provocadas pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) contra ministros do STF, prejudica a economia.

“Fala-se até de golpe, o que, infelizmente, já não é mais tomado como delírio paranoico”, escreve Franco.

O executivo aponta ainda

que as tensões entre os Poderes devem se estender até as manifestações a favor do governo. Há certa apreensão sobre a presença maciça de policiais armados entre os manifestantes, e não tanto entre os que vão reprimir os excessos dos manifestantes, diz o ex-presidente do BC.

“Não é claro se isso estava nos cálculos do presidente, se é que existe esse cálculo”, afirma o economista no documento.

O ex-presidente do BC considera como uma “irresponsabilidade absoluta” o escalonamento recente das tensões. “A economia sofre, os mercados apanham e a ansiedade é tão generalizada quanto desnecessária.”

Franco diz ainda que os resultados dos atos desta terça e do próximo domingo (12), quando está marcado protesto contra o governo, são importantes para dar o tom do restante do mandato presidencial.

“Parece ter se antecipado a já esperada paralisação das agendas econômicas reformadoras em consequência das divisões decorrentes, em última instância, da eleição presidencial que se aproxima.”

Segundo o sócio da Rio Bravo, enquanto o país e o mercado esperam a sequência de iniciativas capaz de promover um recuo coordenado, a política econômica vai perdendo qualquer lógica e funcionalidade.

Lucas Bombana/Folhapress

## Fusões & Aquisições

### Gestora Pátria adquire chilena Moneda para ampliar atuação na América Latina



Com cerca de US\$ 16 bilhões (R\$ 82,8 bilhões) em ativos sob gestão, a gestora de recursos Pátria Investimentos, especializada em ativos alternativos, anunciou nesta segunda-feira (6) a junção de suas operações com a Moneda Asset Management. Com sede no Chile e conhecida pela expertise na área de crédito privado, a Moneda conta com aproximadamente US\$ 10 bilhões (R\$ 51,7 bilhões) sob os seus cuidados.

A união de forças resultará em uma plataforma de investimentos com atuação na América Latina e em segmentos como private equity (que investe em empresas de capital fechado da economia real

com alto potencial de crescimento), com US\$ 9,7 bilhões (R\$ 50,2 bilhões) em recursos após a consolidação das operações; crédito, com US\$ 5,5 bilhões (R\$ 28,4 bilhões); e infraestrutura, com US\$ 5,1 bilhões (R\$ 26,4 bilhões).

“Estamos entregando rapidamente a estratégia de expansão que apresentamos durante nossa oferta pública inicial no início deste ano”, disse Alexandre Saigh, presidente-executivo do Pátria, em nota à imprensa.

Em 22 de janeiro, a gestora de recursos fez sua abertura de capital na Bolsa de Valores Nasdaq, nos Estados Unidos, em que foram movimentados cerca de US\$ 588 milhões (R\$ 3 bilhões). Na ocasião, o

Pátria sinalizou que a aquisição de gestoras complementares ao seu ramo de atuação seria uma das estratégias a serem adotadas com base no dinheiro captado.

“Com o Pátria, nós teremos a oportunidade de expandir vendas cruzadas de produtos, aproveitando uma base complementar de investidores”, afirmou Alfonso Duval, presidente-executivo da Moneda.

Pelo acordado, os sócios da Moneda receberão um adiantamento de US\$ 315 milhões (R\$ 1,6 bilhão), em uma combinação de US\$ 128 milhões (R\$ 662,6 milhões) em dinheiro e US\$ 187 milhões (R\$ 968 milhões) em ações ordinárias do Pátria. Folhapress

### Ser Educacional compra Prova Fácil e entra no mercado de gestão de provas

O grupo de educação Ser Educacional anunciou nesta sexta-feira acordo para a aquisição da Starline Tecnologia S.A., proprietária da plataforma Prova Fácil, entrando no mercado de gestão de provas.

De acordo com fato relevante à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que não trouxe o valor do negócio, a transação terá sinergias importantes.

“Além do investimento na aceleração da Prova Fácil, com sua expertise no seg-

mento, e base de faturamento líquido anual de 6 milhões de reais, a Ser Educacional integrará seu banco de mais de 1,5 milhão de questões da Prova Colegiada, sistema próprio de avaliação semestral que a Ser Educacional utiliza como forma de avaliar o desempenho acadêmico de seus alunos”, afirmou.

Todos os executivos da EdTech continuarão à frente da Prova Fácil e ainda contarão com o apoio financeiro e estratégico da Ser Educacional, acrescentou a companhia. Exame



### Itaú compra Emergee



O Itaú Unibanco acaba de anunciar a aquisição da Emergee, consultoria paulistana especializada em métodos ágeis, em um acordo conhecido como acqui-hiring, quando uma companhia compra outra para contratar seus funcionários.

O valor e os termos da transação não foram revelados pela companhia.

A Emergee foi fundada em 2019 por Alexandre Magno, uma das referências no assunto no país. Ele foi o primeiro Certified Scrum Trainer do Brasil, ainda em 2008, ano no qual também fundou a Adaptworks, consultoria de destaque no tema.

O foco da Emergee é em treinamentos, sejam eles em turmas abertas ou in-company, e no suporte consultivo

para apoiar, acelerar ou escalar a agilidade nas empresas.

Na sua carteira de clientes, estão empresas como Tivit, Ambev, Adidas e Volvo.

“Entendemos que quanto mais qualidade houver nas iniciativas de transformação digital, maior será o impacto do nosso trabalho na sociedade. Este é um fator que sempre esteve no centro de nossos valores na Emergee, por essa razão embarcar neste desafio com o Itaú Unibanco faz muito sentido para a nossa empresa”, afirma o fundador da Emergee.

Após a venda, Magno e os outros profissionais da empresa se juntarão à estrutura denominada Escritório de Transformação, dentro da área de pessoas do banco.

A equipe da consultoria fará parte do time responsá-

vel por nutrir uma cultura ágil em todas as áreas do Itaú Unibanco a partir de novos modelos de trabalho, híbridos e descentralizados, permitindo a inovação em campos como escalabilidade, flexibilidade e especialização de produtos e serviços.

Para isso, os especialistas atuarão nas frentes de educação executiva e consultoria interna, sempre com foco em agilidade, complexidade e práticas emergentes.

“Nossos clientes esperam que sejamos tão ágeis e efetivos quanto as melhores startups com as quais eles já interagem inclusive em outros setores, e essa aquisição nos permitirá avançar rapidamente nesse sentido”, afirma Valéria Marreto, diretora pelo Escritório de Transformação. Baguete

## Startups de educação inovam em escolas públicas e de periferias



**C**arlos Leonardo de Alcântara de Almeida, 47, é professor de matemática na Escola Municipal Doutor Augusto Glória e na Escola Estadual Professor Gabriel Arcanjo de Mendonça, ambas no município mineiro São João Nepomuceno. Em outubro de 2019, criou o Projeto de Robótica Educacional Sustentável (Pres), no qual instrui alunos a fazerem robôs com materiais recicláveis.

Técnico em eletromecânica e graduado em matemática, ele queria aprender mais sobre programação e, em 2020, decidiu se inscrever em um curso online da Br.ino, startup de educação que oferece aulas de robótica para professores de todas as áreas. Com o aprendizado, pôde expandir o projeto para uma nova

tecnologia: o arduíno, placa que armazena e executa códigos feitos em computador.

O objetivo da iniciativa é fazer os estudantes produzirem protótipos que auxiliem no ensino de outras disciplinas. Ele cita dois robôs como exemplos: um feito para simular os batimentos cardíacos e outro capaz de desenhar circunferências e círculos, mostrando a diferença entre eles.

“O aluno não monta só porque acha bonito. Tem uma parte de pesquisa. A gente trabalha muito a questão de reciclagem. E pensamos, também, em conteúdos que o professor possa trabalhar dentro da sala de aula”, diz.

Antes da pandemia, Carlos oferecia as aulas para 16 alunos por dia, divididos em

quatro turmas. Nos encontros remotos, ele afirma ter diminuído a participação, porque os estudantes sentem falta da interação e do trabalho em grupo.

Com o sucesso do programa, a Prefeitura de São João Nepomuceno decidiu expandi-lo para outras oito escolas da cidade e prometeu a aquisição de novos materiais.

A Br.ino, startup na qual Carlos fez o curso, tem como um dos fundadores Rafael Mascarenhas Dal Moro, 22, estudante do nono período de engenharia de computação na Universidade de Brasília. Em 2014, estava no ensino fundamental no Centro Educacional Leonardo da Vinci, escola privada no Distrito Federal, quando começou a se interessar por robótica.

Paulo Ricardo Martins/Folhapress

## Startups tentam matar senhas, que são cada vez mais alvo de ataques hacker



**A** startup que atraiu mais investimentos na história da cibersegurança, mais de US\$ 500 milhões, tem uma missão simples: quer matar as senhas.

Hoje uma pessoa normal tem de decorar entre 70 e 80 senhas, e a Transmit Security, de Boston, acredita que há uma maneira melhor de fazer login aos sites e aplicativos da web, diante da onipresença dos smartphones e computadores com tecnologia de reconhecimento facial ou leitura de impressões digitais.

“Foi isso o que mudou no mercado que simplesmente não era verdade um ou dois anos atrás”, disse Rakesh Loonkar, presidente e cofundador da Transmit, que levantou US\$ 543 milhões de investidores em junho.

## Pier, startup dos seguros, recebe aporte de R\$ 108 milhões

**D**ez meses depois de concluir a captação de sua série A, a startup Pier acaba de receber uma nova injeção de capital. A empresa, que tem mais de 50.000 clientes dos seus seguros de veículos e de smartphones, captou um novo investimento de R\$ 108 milhões (US\$ 20 milhões) liderado pelo family office Raiz Investimentos, de Ivan Toledo (fundador da Sem Parar).

“Temos uma relação com a Raiz há algum tempo, admiramos o trabalho do Ivan Toledo. Então, quando ele começou a nos mentorar e propôs colocar capital para acelerar a nossa curva de crescimento, fechamos a rodada”, diz Igor Mascarenhas, cofundador e presidente da empresa.

Fundada pelos amigos

Igor Mascarenhas, Lucas Prado e Rafael Oliveira, a Pier chegou ao mercado em 2018 como uma seguradora de smartphones digital, que usa inteligência artificial para garantir tanto a contratação quanto o sinistro em alguns segundos.

O produto ainda é o carro chefe da operação, responsável por 80% da receita, mas pouco a pouco o seguro de automóveis, lançado no ano passado, ganha espaço. Disponível no Brasil todo, o seguro para veículos já conquistou mais de 10.000 clientes e garantiu a empresa crescimentos mensais de mais de 30%. Com isso, a Pier projeta chegar a dezembro com receita anualizada de R\$ 60 milhões.

O novo aporte dá fôlego para a empresa acelerar seu crescimento.

Exame



A necessidade de substituir as séries de letras e números altamente fraudáveis que são usadas para acessar a vida cotidiana se tornou ainda mais urgente devido à mudança para o trabalho remoto e a uma série de invasões relacionadas a senhas, como o congelamento do oleoduto Colonial, que causou falta de combustível em toda a costa leste dos Estados Unidos no início deste ano.

Em 2020, o Fórum Econômico Mundial aproveitou a pandemia para propor um “futuro sem senhas”, afirmando que isso “melhora enormemente a segurança de uma empresa, ao reduzir a superfície geral de ataque e eliminar o risco de credenciais comprometidas”.

Em consequência, a corrida para substituir as senhas

já começou, e a segurança baseada em biometria surge como uma das soluções mais procuradas.

“Eu acho que a vasta maioria dos serviços ao consumidor oferecerão sistemas de login sem senha nos próximos anos”, disse Andrew Shikiar, executivo da Fast Identity Online, ou Fido, uma coalizão de mais de 250 companhias, incluindo Google e Microsoft, que promove um sistema padrão de autenticação sem senha.

“Se for feito corretamente e com segurança de maneira coordenada, a biometria vai realmente [nos ajudar] a chegar a um futuro sem senhas, rapidamente. Há muita inovação e muito investimento nesse espaço.”

Biznews

**Banco Credit Suisse (Brasil) S.A.**

CNPJ/ME nº 32.062.580/0001-38

**Ata da Reunião da Diretoria realizada em 21 de julho de 2021**

**Data, Hora e Local:** 21/07/2021, às 12h00, na sede social, à Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, nº 700, 10º andar (parte) e 12º a 14º andares (partes), São Paulo-SP. **Quórum:** presente a maioria dos diretores em exercício. **Mesa:** Presidente: Marcelo Augusto Ramos; Secretária: Milena Weiss Aloisi. **Convocação:** por meio de avisos pessoais. **Deliberações:** Tendo em vista a homologação pelo Banco Central do Brasil ("BACEN") do pleito de eleição da Diretoria, conforme formulado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Sociedade, realizada em 30/04/2021 ("Pleito de Eleição") e após os devidos entendimentos e discussões, por unanimidade de votos dos presentes, os diretores da Sociedade **Resolvem:** indicar os diretores da Sociedade relacionados no Anexo I à presente ata para assumirem responsabilidades regulatórias perante o BACEN e a CVM, ali identificadas, com efeitos a partir da presente data. Tais indicações foram avaliadas pela Diretoria levando-se em conta: (i) o período de tempo que os diretores trabalham ou ocupam determinados cargos na Sociedade ou o período de tempo que os diretores trabalham ou ocupam cargos correlatos e relacionados com as mesmas atividades exercidas na Sociedade em outros *players* do mercado; e (ii) a correlação entre as exigências regulatórias de tais responsabilidades e as atividades exercidas na Sociedade, sendo que os diretores eleitos, preferencialmente, são os *heads* das áreas de negócios e/ou áreas de suporte relacionadas com as responsabilidades. **Presenças:** José Olympio da Veiga Pereira, Leonardo Raibin, Marcelo Augusto Ramos e Milena Weiss Aloisi. **Milena Weiss Aloisi** – Presidente. JUCESP – Registrado sob o nº 431.197/21-0 em 31/08/2021. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

**Associação de Educação São Paulo – AESP**

CNPJ/ME nº 05.131.106/0001-48

**Convocação para Assembleia Geral Extraordinária**

Ficam convocados os associados da Associação de Educação São Paulo – AESP, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Ibirapuera, nº 2907, conjunto 918, Indianópolis, CEP 04029-200, inscrita no CNPJ sob nº 05.131.106/0001-48, com seus atos constitutivos arquivados no 9º Ofício de Registro Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo, sob microfilme nº 7512 ("Associação") para a Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada em 1ª convocação no dia 09/09/2021, às 10:00 horas. No caso de falta de quórum para realização do ato, a Assembleia será realizada em segunda convocação no dia 13/09/2021, às 10:00 horas. Em função da impossibilidade de realização da Reunião na sede social, será realizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Alameda Santos, nº 211, conjunto 1301, Paraíso, CEP 01419-000, para deliberarem a respeito da (i) aprovação de contas referentes aos exercícios de 2005 a 2020; (ii) eleição de Diretor Geral e Diretor Administrativo para o quinquênio de 2021-2026; (iii) eleição de Conselho Fiscal para o quinquênio 2021-2026. Em razão da pandemia da Covid-19, os associados poderão se fazer presentes de forma virtual através do link <https://meet.google.com/hho-vpco-uvv>. São Paulo, 02/09/2021. **Paulo César de Oliveira Lima** (associado fundador). (03, 04 e 07/09/2021)

**DÓLAR**

compra/venda

Câmbio livre BC - R\$ 5,1767 / R\$ 5,1773 \*\*

Câmbio livre mercado - R\$ 5,1670 / R\$ 5,1690 \*

Turismo - R\$ 5,2030 / R\$ 5,3470

(\*) cotação média do mercado

(\*\*) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado

no dia: -0,30%

OURO BM&amp;F

R\$ 302,000

**BOLSAS**

B3 (Ibovespa)

Variação: 0,80%

Pontos: 117.868

Volume financeiro:

R\$ 16,054 bilhões

Maiores altas: Pão de

Açúcar ON (6,75%),

Minerva ON (%), Americanas ON (5,42%)

Maiores baixas: Dexco

ON (-2,96%), Companhia Siderúrgica Nacional

ON (-1,90%), Vale ON

(-1,57%)

S&amp;P 500 (Nova York):

-0,03%

Dow Jones (Nova York):

-0,21%

Nasdaq (Nova York):

0,21%

CAC 40 (Paris): 0,80%

Dax 30 (Frankfurt):

0,96%

Financial 100 (Londres):

0,68%

Nikkei 225 (Tóquio):

1,83%

Hang Seng (Hong Kong):

1,01%

Shanghai Composite

(Xangai): 1,12%

CSI 300 (Xangai e

Shenzhen): 1,87%

Merval (Buenos Aires):

1,70%

IPC (México): 0,86%

## Poupança tem resultado negativo pela primeira vez desde a volta do auxílio emergencial



Após quatro meses de resultados positivos, os saques em caderneta de poupança superaram os depósitos em R\$ 5,46 bilhões em agosto. O dado foi divulgado pelo BC nesta segunda-feira (6).

Este é o primeiro resultado negativo desde o retorno do auxílio emergencial, em abril.

Em julho, a poupança teve entrada líquida de R\$ 6,37 bilhões.

Nos três primeiros meses de 2021, quando ainda não haviam começado os pagamentos da nova rodada do benefício, os números vieram negativos em R\$ 27,5 bilhões. A partir de abril, a captação da caderneta voltou a ser positiva, com R\$ 3,8 bilhões.

Em maio, a entrada líquida foi mais baixa, de R\$ 72,6 milhões, mas permaneceu positiva. Em junho, a poupança registrou a maior captação do ano, com R\$ 7 bilhões.

Em agosto, os brasileiros depositaram R\$ 295,9 bilhões na poupança e sacaram R\$

301,3 bilhões, segunda maior retirada do ano.

Mesmo com o resultado negativo, o saldo, que é todo o montante investido na modalidade, permaneceu superior a R\$ 1 trilhão no mês. O estoque alcançou a marca pela primeira vez na história em setembro do ano passado com o aumento expressivo da captação líquida – diferença entre entradas e saídas.

Desde o início da pandemia, os resultados da caderneta são impactados pelo pagamento do auxílio emergencial.

Os valores são pagos por meio de conta-poupança digital da Caixa Econômica Federal, o que ajudou a explicar o movimento de forte alta na captação líquida ao longo de 2020, que bateu recorde com R\$ 166,3 de entradas líquidas.

Após a chegada do vírus ao país, em março do ano passado, a caderneta registrou valores elevados em captação líquida nos meses seguintes, em comparação ao restante da série.

Larissa Garcia/Folhapress

## Cautela com 7 de setembro e feriado nos EUA deixa Ibovespa na defensiva

Expectativa com os protestos a favor e contra o presidente da República, Jair Bolsonaro, na terça-feira, 7, Dia da Independência, deixa o Ibovespa na defensiva nesta segunda-feira, 6. Isso porque os protestos, especialmente os favoráveis ao governo, tendem a inflar ainda mais atos antidemocráticos, elevando a já tensa relação entre os Poderes. Conseqüentemente, este cenário pode deixar o investidor ainda mais cauteloso em relação ao fiscal, à pauta de reformas.

A comemoração ao Dia do Trabalho, nesta segunda-feira nos Estados Unidos, deixa o mercado à vista de ações fechados por lá e deve minguar o volume de negócios no Ibovespa, abrindo ainda espaço para instabilidade. Na terça, também a B3 ficará fechada, em razão do feriado de 7 de setembro.

As bolsas europeias e os índices futuros norte-americanos sobem moderadamente, em meio a sinais de ma-

nutenção de estímulos nos EUA e de que China e Japão devam anunciar mais incentivos fiscais. Ainda assim, pode ser insuficiente para aliviar consideravelmente nesta segunda-feira Ibovespa, que fechou com elevação de apenas 0,22% na sexta-feira, a 116.933,24 pontos.

Os manifestos programados para terça serão um teste importante para o presidente Bolsonaro, que vê sua popularidade em baixa e tendo dificuldade para avançar na agenda de reformas e em ações populistas, consideradas relevantes para garantir sua reeleição.

A tumultuada relação entre Bolsonaro e o STF ganhou ingrediente novo na sexta-feira. Após novas ameaças do mandatário – afirmou que o 7 de Setembro será “ultimato” a dois ministros do STF –, há relatos de que acabou a boa vontade da Corte para ajudar o governo a encontrar uma solução para o gasto de R\$ 89 bilhões com o pagamento dos precatórios.

IstoÉDinheiro



## Negócios

### Ações de frigoríficos sobem, mesmo com exportações suspensas pela 'vaca louca'



As ações de frigoríficos operam em alta nesta segunda-feira, 6, mesmo após o Ministério da Agricultura anunciar, no sábado, 4, a suspensão temporária das exportações de carne bovina do Brasil para a China. A interrupção das vendas foi decidida após serem identificados dois casos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) Atípica, conhecida como "mal da vaca louca", em Mato Grosso e Minas Gerais.

O avanço dos papéis ocorre porque as empresas têm reafirmado que seguirão atendendo à demanda.

O frigorífico Minerva, por exemplo, informou que continuará atendendo a China por meio de quatro plantas de

abate localizadas no Uruguai e Argentina, sem comprometer a participação de mercado e relacionamento com clientes. Além disso, a empresa acrescenta que realiza exportações para a China por meio das unidades de Barretos (SP), Palmeiras de Goiás (GO) e Rolim de Moura (RO).

Já o frigorífico Marfrig informou que possui, na América do Sul, treze plantas habilitadas para a China, sendo sete no Brasil, quatro no Uruguai e duas na Argentina.

No acumulado dos primeiros seis meses do ano, as exportações brasileiras da Marfrig para o mercado chinês representaram 5,6% da receita líquida consolidada. No período da manhã, as ações do Minerva subiam

2,31%, Marfrig ON ganhava 1,27% e JBS ON – que conta com unidade nos Estados Unidos – tinha alta de 1,86%.

Em comunicado, o Marfrig afirmou que, em virtude de os dois casos de EEB identificados em animais em Minas Gerais e Mato Grosso serem considerados atípicos, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) "deveria manter inalterado o status do Brasil", de risco insignificante, "encerrando o episódio".

"O tratamento que vem sendo dado ao caso comprova a eficiência e a transparência dos mecanismos brasileiros de rastreabilidade e de controle sanitário", afirmou a companhia no documento.

IstoéDíheiro

### Brasil vive boom recorde de galpões logísticos

O Brasil vai fechar 2021 com 3 milhões de metros quadrados em novos condomínios logísticos, recorde absoluto para um segmento impulsionado pela febre do e-commerce. O volume equivale a 300 campos de futebol e foi calculado pela consultoria SiiLA. Metade será entregue até o fim do ano.

O novo estoque de galpões de alto padrão é praticamente o dobro do recorde anterior, registrado em 2016, e deve movimentar R\$ 720 milhões por ano em receitas de aluguel.

A vacância dos condomínios logísticos está em 10,6%, o menor nível da

história. Uma das razões é o mercado aquecido de e-commerce na pandemia — explica Giancarlo Nicastro, CEO da SiiLA.

A demanda é tamanha que já não há mais qualquer metro quadrado vago nos galpões de alto padrão de Goiás, Espírito Santo, Paraíba e Sergipe. Mas é São Paulo — sobretudo a cidade de Cajamar, verdadeira "Disney dos galpões" — que concentrará grande parte dos lançamentos, inclusive mais 200 mil metros já alugados por Mercado Livre e Loggi.

Aliás, 30% da metragem aguardada já foram alugados antes.

O Globo



### Varejo paulistano cresce 17,19% em agosto



As vendas no comércio da cidade de São Paulo cresceram 17,9% em agosto em comparação ao mês de julho. Isso é o que apontou o Balanço de Vendas da Associação Comercial de São Paulo (ACSP).

Para a associação, o aumento foi provocado pela frente fria que chegou à capital, pelo Dia dos Pais e também pela melhoria nas condições da pandemia do novo coronavírus, provocado pelo efeito da vacinação.

O balanço de vendas também apontou alta de 30% em

agosto na comparação anual. Esse aumento expressivo, segundo o economista-chefe da ACSP, Marcel Solimeo, é resultado da base fraca de comparação, já que em agosto do ano passado as restrições ao funcionamento do comércio eram maiores por causa da pandemia.

"Nossa expectativa se mantém. Até o final deste ano vamos atingir o mesmo patamar apresentado antes da pandemia. Não estamos falando de recuperação das vendas porque venda adiada é venda perdida", explicou.

A vacinação, segundo Solimeo, tem ajudado no cenário de vendas do comércio em São Paulo, possibilitando maior flexibilização no horário do comércio. Mas outros fatores, além da pandemia, podem prejudicar o varejo paulistano. "A vacinação continua acelerando a tendência para o varejo melhora, mas temos problemas que podem afetar o desempenho, como o aumento da inflação, que vai comprometer a renda da população, e que exige atenção do governo, e também a crise energética", finaliza.

Elaine Patricia Cruz/ABR